



***ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS:  
MOTIVAÇÕES, EXPECTATIVAS, ACOLHIMENTO E DESEMPENHO***

**Elisa Alves**

Dezembro de 2015, Tese 46

ISBN 978-989-685-074-6

Tese disponível em: [www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt)

Contacto: [centro.documentacao@acm.gov.pt](mailto:centro.documentacao@acm.gov.pt)

## **Resumo**

As universidades portuguesas têm vindo, nos últimos anos, a enfrentar novos e diversificados desafios. Um deles tem a ver com a presença crescente dos chamados estudantes internacionais, alunos oriundos de outros países que escolhem Portugal para a concretização de uma fase do seu percurso académico. Este processo de internacionalização do ensino superior resulta de múltiplos fatores, de ordem social, política e económica, assumindo configurações variáveis consoante o contexto nacional e, dentre deste, configurações específicas consoante as instituições de ensino superior e os ciclos de ensino ministrados.

São conhecidos alguns dados relativamente ao número de estudantes não nacionais que frequentam as instituições de ensino superior portuguesas, assim como a sua evolução e principais países de origem. Mas pouco se sabe sobre o modo como os atores centrais destes processos, os alunos, concretizam e vivem estas experiências, sobre as eventuais dificuldades sentidas, ou sobre os motivos que os levaram a ingressar numa instituição de ensino superior portuguesa.

A investigação realizada pela autora elegeu como objeto de estudo os estudantes que vieram para Portugal para frequentar o 2.º ou o 3.º ciclo do ensino superior. E, consciente da diversidade de perfis de alunos que é possível encontrar, centrou a sua atenção nos alunos oriundos de países de língua oficial portuguesa, concretamente nos estudantes nacionais de Angola, Brasil e Cabo-Verde. A investigação, de carácter qualitativo, concretizou-se através da



realização de um estudo de caso numa instituição de ensino superior (o ISCTE-IUL). Foram realizadas entrevistas em profundidade a estudantes de ambos os sexos dos países referidos.

O foco analítico principal consistiu em procurar conhecer, de forma aprofundada, o modo como estes estudantes percecionam o seu percurso académico, com particular destaque para a experiência vivida na instituição de ensino superior. Mas o modelo de análise contemplou não apenas esta instituição e as condições oferecidas (nomeadamente o apoio específico que é, ou não, dado a estes alunos), mas também as condições que os alunos encontram, em termos gerais, na sociedade de acolhimento.

Os resultados tornam claro, antes de mais, que, para estes alunos, a vinda para Portugal e a decisão de perseguir estudos numa instituição de ensino superior portuguesa é percecionada como benéfica em termos curriculares, correspondendo a uma melhoria da sua posição social e académica. Representa a entrada no espaço europeu e o diploma que vier a ser alcançado, neste quadro, enquadra-se num percurso de mobilidade social ascendente.

A escolha de Portugal, por parte destes alunos, tem também a ver com a proximidade cultural, devido ao domínio de uma língua comum – o português – e, não menos importante, com a existência de redes de sociabilidade e de suporte. Na globalidade das entrevistas realizadas, foi referida a existência de familiares ou amigos a residir em Lisboa que desempenharam um papel fundamental no acolhimento e integração destes alunos. Quando estas redes não estão presentes, e apesar do domínio da língua, os alunos experienciam dificuldades acrescidas, as quais são muitas vezes desconhecidas das instituições de ensino superior que os acolhem.

Os resultados evidenciam também significativas dificuldades de adaptação ao sistema de ensino português. Afinal, e apesar do domínio de uma língua comum, os problemas de entendimento e comunicação, revelados quer na oralidade, quer sobretudo na escrita, são acentuados e, para os próprios, muitas vezes inesperados, afetando negativamente tanto o desempenho escolar destes alunos, como as relações sociais. Este parece ser um problema que afeta, sobretudo, os estudantes oriundos de países africanos, entre os quais surgem frequentemente relatos de desilusão e representações negativas sobre o modo como são acolhidos numa instituição de ensino superior